

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Genésio Mesquita da Silva ¹

Ilaiane Fabri ²

¹Discente do curso de pós graduação da Faculdade Venda Nova do Imigrante

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Amparense

RESUMO – A doença mental ainda é vista com medo e aversão e assim a pessoa com transtorno é excluída da sociedade e do mercado de trabalho ao longo dos tempos. A exclusão social foi um processo sócio histórico que repercutiu em todas as esferas na vida social do paciente, repercutindo também na desigualdade social, dimensões éticas e ainda de injustiça. O objetivo deste trabalho é discutir sobre o papel do assistente social no campo da saúde mental. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar e incluir pesquisas relevantes para a tomada de decisão e melhora da prática clínica. Podemos concluir que as intervenções realizadas pelos assistentes sociais contribuem para a melhora das equipes e qualifica o os fluxos de trabalho, concretizando uma atenção integral aos pacientes.

PALAVRAS- CHAVE: assistente social, saúde mental e caps.

Introdução

A doença mental ainda é vista com medo e aversão e assim a pessoa com transtorno é excluída da sociedade e do mercado de trabalho ao longo dos tempos (MACIEL, *et al*, 2018).

Com a reforma psiquiátrica foi criada uma nova forma de assistência mental, e houve o fechamento dos hospitais psiquiátricos, sendo substituído por um atendimento incluindo o paciente em sua família e na sociedade (MACIEL, *et al*, 2018).

A reforma psiquiátrica foi iniciada no final dos anos de 1970 com a crise do modelo assistencial do hospital psiquiátrico e ainda com o movimento sanitarista e as lutas sociais tinham o objetivo de uma atenção à saúde com diversas mudanças e melhoras (LIMA, *et al* 2022).

No entanto a exclusão do paciente com transtorno mental ocorreu por um longo período que até hoje ocorre a rotulação do paciente e o preconceito. O paciente foi excluído da sociedade e de sua família, acreditava-se que o isolamento da sociedade era necessário (MACIEL, *et al*, 2018).

A exclusão social foi um processo sócio histórico que repercutiu em todas as esferas na vida social do paciente, repercutindo também na desigualdade social, dimensões éticas e ainda de injustiça (MACIEL, *et al*, 2018).

O serviço social vem atuando na saúde mental historicamente desde a criação de políticas públicas e transformações ocorridas na reforma psiquiátrica, que notoriamente a discussão dos direitos das pessoas com transtornos mentais começou a ganhar repercussão (LIMA, *et al* 2022).

Os assistentes sociais possuem grande atuação no campo saúde mental desde apoiar o paciente, com intervenções familiares e sociais, podendo contribuir também com a reabilitação psicossocial (LIMA, *et al* 2022).

Continuar com a luta dos direitos das pessoas em sofrimento mental, contribui para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, em que a doença mental não é vista com preconceitos e diferenças, podendo assim promover maior autonomia do paciente e inserção social (LIMA, *et al* 2022).

O objetivo deste trabalho é discutir sobre o papel do assistente social no campo da saúde mental.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar e incluir pesquisas relevantes para a tomada de decisão e melhora da prática clínica.

Para isso, foram necessárias as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, descritores, critérios e inclusão e exclusão, seleção dos artigos e categorização dos estudos.

Após consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) identificaram-se os respectivos descritores: assistente social, saúde mental e caps.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2022), estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra; estar divulgado em português. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, bem como estudos que não respondessem à pergunta norteadora.

Na base de dados SCIELO foram encontrados 6 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 2 artigos que respondiam à pergunta norteadora: qual o papel do assistente social no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Na base de dados LILACS foram encontrados 23 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 2 artigos que respondiam à pergunta norteadora.

Já na base de dados Google Acadêmico foram encontrados 16,700 artigos, novamente após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos que respondiam à pergunta norteadora.

No total foram analisados 11 artigos.

Reforma psiquiátrica e saúde mental atualmente

Historicamente pessoas consideradas anormais sempre foram deixadas de lado na sociedade, por algum transtorno mental ou por alguma deficiência que foge dos padrões ditos normais. E apesar das evoluções, ainda se luta contra os preconceitos da sociedade (GUERRA, *et al*, 2020).

Com a luta antimanicomial começou a se falar da importância de se garantir os direitos das pessoas com transtorno mental ou algum tipo de deficiência (GUERRA, *et al*, 2020).

Tal luta foi muito importante para os direitos das pessoas com transtorno mental, já que o tratamento era desumano, e mesmo com alguns avanços ainda há muitos preconceitos na sociedade (GUERRA, *et al* 2020).

O processo de institucionalização contribuiu para o estigma e isolamento social dos pacientes. Tal prática retirava o paciente de sua família, isolando-o socialmente, para não apresentar perigo para si ou para outros (GOMES, SILVA, 2017).

Acreditava-se que o isolamento era preciso para a proteção do paciente e da própria sociedade. As críticas a esse modelo de atenção em saúde só ocorreram no final da Segunda Guerra Mundial, em tempos de maior sensibilidade às diferenças as minorias, chegaram na conclusão que o hospital psiquiátrico precisava ser modificado (MACIEL, *et al*, 2008).

Somente com a reforma psiquiátrica e o modelo de atenção psicossocial, foi possível pensar em uma saúde baseada na liberdade e cidadania (GOMES, SILVA, 2017).

O preconceito ainda faz parte quando se fala de saúde mental e aos pacientes portadores de algum transtorno mental, estigmatizados com apelidos como loucos, malucos ou doentes mentais, dentre outros nomes colocados pela sociedade, contribuindo para a discriminação (GOMES, SILVA, 2017).

Por isso ainda é necessário continuar na luta pelos direitos das pessoas e sofrimento mental, buscando construir uma sociedade mais igualitária, com mais possibilidades na conquista de autonomia e inserção social de seus participantes (LIMA, *et al*, 2022).

Podemos perceber, que a exclusão do paciente com transtorno mental é um processo sócio histórico, devido as repercussões na vida social e afetiva do paciente. Importante ressaltar também que existem diversas formas de exclusão, em dimensões objetivas como a desigualdade social e dimensões éticas como a injustiça e também dimensões subjetivas que dizem respeito ao sofrimento (MACIEL *et al*, 2008).

Centro de Atenção Psicossocial

O centro de atenção psicossocial (CAPS) foi introduzido no país em 1986 com o objetivo de promover e integrar social e culturalmente os indivíduos com transtorno mental (GUERRA, *et al*, 2020).

Oferece um acolhimento a pessoa promovendo ações de substituição do modelo manicomial antigo. Inserindo o assistente social para contribuir com a inserção do paciente na sociedade, desenvolvendo ações para a qualidade de vida, desenvolvendo assim a cidadania e contribuindo com os direitos sociais, políticos e civis (GOMES, SILVA, 2017).

Considerado um importante centro para a construção de uma boa assistência ao paciente, oferecendo acolhimento multiprofissional é demanda referenciada e espontânea (SANTOS, *et al* 2015).

Para que esse cuidado seja efetivado é utilizado o Projeto Terapêutico Singular, direcionando o trabalho para diferentes estratégias coletivas (SANTOS, *et al* 2015).

Para um ótimo cuidado em saúde o acolhimento e o vínculo com o paciente são indispensáveis, pois também estimula a autonomia e cidadania dos pacientes (SANTOS, *et al* 2015).

O trabalho do assistente social no CAPS acontece em uma equipe multiprofissional, em que todos os setores trabalham juntos para atender as demandas dos clientes (SILVA, *et al* 2019).

Entre os integrantes da equipe destacam-se, psicologia, família, educação, saúde e enfermagem (SILVA, *et al* 2019).

Podemos concluir, portanto que as intervenções intersetoriais, que combinam conhecimentos de diversas áreas, na saúde mental é embasada em diferentes necessidades e cidade dos pacientes no que diz respeito a integralidade (ROCHA, VOLPATO, 2018).

Papel do assistente social na saúde mental

Importante ressaltar inicialmente que o papel do assistente social na saúde mental está embasado no código de ética de 1933 e na Regulamentação da profissão, mantendo um olhar crítico para o atendimento do paciente e familiares no campo da saúde mental (SILVA, *et al* 2019).

O Assistente Social possui um papel de mediador e interventor dos seus clientes, necessitando de conhecimentos teóricos e éticos para lidar com questões sociais (ALBIERO, COSTA, 2019).

Trabalha direcionando acesso a direitos, informações e participação efetiva dos pacientes, fortalecendo a ligação entre usuários e a rede socioassistencial e de saúde. Devendo assumir uma postura ética e reflexiva no seu processo de trabalho (JUNIOR, VICCARI, 2018).

A contribuição dos assistentes sociais na saúde mental teve seu início com a seguridade social, criado para interceder nas contradições sociais do sistema capitalista. Porém a contribuição nos hospitais psiquiátricos ocorreu com uma Portaria conjunto do Ministério da Previdência Social (ALBIERO, COSTA, 2019).

Na década de 40 o assistente social começa a fazer parte da equipe de profissionais da saúde mental e na década de 50 foi inserido no hospital psiquiátrico. Já na década de 70 começam as intervenções sobre as necessidades dos indivíduos construindo assim um projeto profissional estruturado na teoria social (GOMES, SILVA, 2017).

A Reforma Psiquiátrica foi iniciada no final dos anos 70, com a crise do hospital psiquiátrico e o movimento sanitarista com as lutas sociais buscando uma atenção à saúde diferente da existente (LIMA, *et al*, 2022)

O assistente social torna-se um importante profissional no processo de ensino, já que a formação generalista proporciona uma visão holística dos sujeitos sociais. Começa a surgir na área da saúde na década de 90 com a Reforma Sanitária (GOMES, SILVA, 2017).

Porém nos Estados Unidos, o serviço social sempre esteve ligado a área de saúde mental, atuando no hospital psiquiátrico de Boston Psychopathic, em 1912, tiveram sua atuação reajustando os ditos doentes mentais, prevenindo ressaídas dos mesmos (SILVA, *et al* 2019).

A população que frequenta os serviços de saúde mental apresenta demandas no campo da assistência social, apresentando necessidades básicas e situações que envolvem a violação de seus direitos (PEREIRA,2020).

A garantia dos direitos sociais as pessoas garantem a preservação, segurança e o respeito à dignidade de todos os cidadãos (PEREIRA,2020).

O assistente social ainda pode trabalhar em casos de emergência em saúde mental, contribuindo com o fluxo de atendimento, concretizando o acolhimento, planejamento, encaminhamento e monitoramento do caso (JUNIOR, VICCARI, 2018).

Um estudo apontou que os pacientes atendidos no campo da saúde mental, tem ainda necessidades sociais que permeiam a vida dessas pessoas (PEREIRA,2020).

Tais necessidades dizem respeito as condições sociais básicas das pessoas, relacionado a situações de violação de seus direitos e vulnerabilidade (PEREIRA,2020).

Resumindo, o cuidado do assistente social em saúde mental vai se colocar a favor da vida digna, liberdade, valorizar as diferenças, respeito à dignidade, bioética, respeito e dos direitos humanos (CARDOZO, *et al* 2019).

Importante também estabelecer vínculos com familiares e profissionais para um cuidado integral ao paciente, o cuidado é uma atitude de ocupação, preocupação e de envolvimento ao paciente (CARDOZO, *et al* 2019).

Conclusão

Podemos concluir que as intervenções realizadas pelos assistentes sociais contribuem para a melhora das equipes e qualifica os fluxos de trabalho, concretizando uma atenção integral aos pacientes (JUNIOR, VICCARI, 2018).

Por ter uma formação generalista pode atuar em diferentes questões sociais como rede familiar e de apoio, vulnerabilidade social, vinculação com a escola e condições de moradia (JUNIOR, VICCARI, 2018).

Importante ressaltar também a importância do trabalho multidisciplinar, que melhora a qualidade de atendimento (GUERRA, *et al* 2020).

No entanto é preciso salientar que o papel do assistente social na saúde mental ainda tem limitações e que a luta para uma completa efetivação do profissional necessita ser constante, para intervenções mais adequadas aos pacientes (SILVA, *et al* 2019).

Referências

ALBIERO, C.M.G., COSTA, M.M.S. SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA PROFISSÃO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NOS ANOS DE 2008-2017. *Revista Multidebates*, v.3, n.1 Palmas-TO, março de 2019. ISSN: 2594-4568.

Cardozo, Priscila Schacht et al. Agir educativo-comunicativo na relação de assistentes sociais com familiares e usuários: a integralidade no cuidado em saúde mental. *Saúde e Sociedade* [online]. 2019, v. 28, n. 4 [Acessado 28 Julho 2022] , pp. 160-173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902019190178>>. Epub 09 Dez 2019. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019190178>.

GOMES, T. F.; CARIAGA SILVA, M. H. Intervenção do assistente social na saúde mental: um relato de experiência. **Barbarói**, v. 2, n. 50, p. 190 - 206, 5 jul. 2017.

GUERRA, M.L.A.I, *et al.* SAÚDE MENTAL E COVID-19: UM OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS III) DO MUNICÍPIO DE CARUARU. Publicações Unijui. [n. 8 \(2021\)](#)

JUNIOR, C.S., VICCARI, E.M. O SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: PROCESSOS DE TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS E RESIDENTES NO ATENDIMENTO DE PACIENTES ADOLESCENTES COM IDEIAÇÃO E TENTATIVA DE SUÍCIDIO. *Barbarói*; (51): 113-132, 2018.

LIMA, V. P. de .; HONORATO, L. G. F. .; SILVA, I. D. e . O ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM UNIDADE DE SAÚDE MENTAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 1184–1199, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i6.6047.

Maciel, Silvana Carneiro et al. Exclusão social do doente mental: discursos e representações no contexto da reforma psiquiátrica. *Psico-USF* [online]. 2008, v. 13, n. 1 [Acessado 28 Julho 2022] , pp. 115-124. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100014>>. Epub 07 Out 2011. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100014>.

PEREIRA, S. L. B. Saúde mental e intersetorialidade: Reflexões a partir de demandas aos Assistentes Sociais. **SER Social**, [S. l.], v. 22, n. 46, p. 72–98, 2020. DOI: 10.26512/ser_social.v22i46.24947.

ROCHA, B.F., VOLPATO, L.M.B. A NECESSIDADE DE INTERSETORIALIDADE ENTRE A SAÚDE MENTAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL – UM DESAFIO PARA O SERVIÇO SOCIAL. Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, v. 12, n. 12 (2018).

Santos, Carla de Gouvêa dos et al. Formação em saúde e produção de vínculo: uma experiência PET-Saúde na rede de Niterói, RJ, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2015, v. 19, suppl 1 [Acessado 28 Julho 2022] , pp. 985-993. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0868>>. Epub Ago 2015. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0868>.

SILVA, F.M. *et al.* SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS DO MUNICÍPIO DE BOM CONSELHO/PE. v. 16 n. 1 (2019): Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.